



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

907

SANIDADE DE SEMENTES DE *Anadenanthera colubrina* (Vellozo) Brenan E
DIFERENTES MÉTODOS DE CONTROLE

Tatianne Raianne Costa Alves^{1*}, Luan Vítor Nascimento¹, Afonso Luiz Almeida Freires¹, Maria Bruna Medeiros Araújo¹, Márcia Michelle de Queiroz Ambrósio¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*E-mail: tatianne_rcalves@hotmail.com

RESUMO: A espécie *Anadenanthera colubrina* (Vellozo) Brenan, pertencente à família botânica Fabaceae, pode atingir até 25 m de altura, com tronco reto e cilíndrico. Trata-se de uma espécie arbórea considerada heliófita, decídua, classificada como pioneira, ocorrendo desde o Ceará até o Paraná, sendo muito frequente em Florestas. A maior parte das doenças que ocorrem em viveiros florestais é causada por patógenos associados às sementes, dentre estes, os fungos são os mais importantes, pois são disseminados por meio das sementes, e permanecem viáveis por longos períodos. Os patógenos associados às sementes de espécies nativas merecem atenção, pois alguns destes são conhecidos por causarem danos nas sementes ou até doenças em plântulas, podendo reduzir à qualidade e à produção de mudas. No presente estudo objetivou-se identificar os microrganismos presentes nas sementes de *A. colubrina* e testar métodos de controle. O experimento foi conduzido no laboratório de Microbiologia e Fitopatologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e as sementes utilizadas foram coletadas no município de Upanema/RN. Foi realizado o teste de sanidade para a identificação e quantificação dos microrganismos presentes, em meio de cultura BDA (batata dextrose ágar) + antibiótico (tetraciclina). Na desinfestação superficial das sementes utilizou-se álcool 70 % e hipoclorito a 2,5 % por um minuto. As placas de Petri contendo as sementes desinfestadas e não desinfestadas, foram mantidas por cinco dias em estufa incubadora tipo BOD (*Biochemical Oxygen Demand*), sob temperatura de 28 ± 2 °C. A identificação foi realizada com o auxílio de um microscópio óptico e chave de identificação. Após as análises de sanidade, foram feitos testes com produtos químicos e biológicos para o controle dos microrganismos: desinfestação superficial (álcool 70% e hipoclorito a 2,5% por um minuto), produtos químicos (Mancozebe[®] e Captam[®]) e biológicos (Soil set[®], Active[®] e Iniciate[®]). As sementes foram tratadas com os respectivos produtos e colocadas em meio de cultura BDA e incubadas por cinco dias a 28 ± 2 °C. Posteriormente realizou-se a avaliação para verificar a eficácia dos tratamentos. Para o teste de germinação, as sementes foram submetidas aos tratamentos testados e, em seguida foram semeadas em rolo de papel tipo Germitest[®] previamente esterilizado e umedecido com água destilada em quantidade equivalente a 2,5 vezes o peso do papel seco. Os rolos foram levados a BOD sob a temperatura de 25 ± 2 °C e o teste teve duração de 10 dias. No teste de sanidade em sementes de *A. colubrina* foram encontrados os seguintes microrganismos: *Aspergillus* sp., *A. niger*, *A. flavus*, *Rhizoctonia* sp., *Penicillium* sp., *Rhizopus* sp., *Fusarium* sp. e *Paecilomyces* sp. Os produtos químicos Mancozebe[®] e Captam[®] foram eficientes para controlar todos os microrganismos e não afetaram a germinação das sementes de *A. colubrina*.

Palavras chave: Angico, Qualidade sanitária, Produtos químicos, Produtos biológicos.

Agência financiadora: Petrobras, através do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes).